

## Texto I

### **Avanços da medicina aumentaram a longevidade, mas ainda falta acrescentar qualidade de vida**

A humanidade está vivendo mais, mas esses anos adicionais não estão sendo necessariamente melhor vividos. Com a expectativa de vida do brasileiro tendo aumento mais de 11 anos nas últimas três décadas, o desafio agora é agregar qualidade à chamada terceira idade. Doenças crônicas e degenerativas, problemas cardiovasculares e físicos, distúrbios emocionais e psicológicos tornam os últimos anos de existência de sofrimento para muitos idosos.

No passado, as pessoas morriam mais jovens porque não havia vacinas, antibióticos, pouco se sabia sobre controle de doenças infecciosas e não se tinha ideia de que o estilo de vida influenciava tanto na saúde. Com maior acesso à informação, foram adquiridos novos hábitos e cuidados com o corpo e a mente. Melhoraram também o controle de doenças e de fatores de riscos por conta do conhecimento médico-científico, explica a médica sanitária do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo (USP), Denise Schout. Hoje há uma sobrevivência maior. Porém, o que fazer para manter a qualidade nestes anos a mais tem inquietado os especialistas.

— A forma como as pessoas se aposentam, sem muitas perspectivas e desafios, nos faz questionar se devemos deixar uma pessoa lúcida fora do mercado de trabalho. Tem se discutido muito a segunda carreira, o que tem a ver com inserção social — diz Denise.

## Texto II



**Tema: A Medicina a serviço da terceira idade.**